

Unicamp firma cooperação com a Polícia Federal

A **Unicamp** e a Polícia Federal de Campinas assinaram ontem um convênio de cooperação para atividades educacionais e investigações, com equipamentos e pessoal. O acordo inicial foi firmado em 2013, mas agora será ampliado. Entre as metas estão o desenvolvimento de programas de pós-graduação e intercâmbio de conhecimento em Ciências Forenses e de funcionários.

PÁGINA A5

COOPERAÇÃO III TÉCNICO-CIENTÍFICA

Unicamp e PF ampliam acordo de colaboração

Convênio visa implementar projetos de pesquisa e desenvolvimento

Letícia Guimarães

DA AGÊNCIA ANHANGUERA

leticia.guimaraes@rac.com.br

A **Unicamp** e a Delegacia de Polícia Federal de Campinas assinaram ontem um convênio de cooperação para desenvolver atividades educacionais e auxiliar no trabalho de investigações com equipamentos e pessoal. De acordo com o reitor **Marcelo Knobel**, é a renovação do acordo existente desde 2013, e que agora será ampliado.

Trabalho envolverá vários departamentos da universidade

Knobel informou que ainda não há prazos para que ações efetivas deste convênio sejam executadas, e o delegado de Polícia Federal Paulo Víbrio Júnior informou que não há data para a finalização da parceria. “Campinas está em evidência no cenário nacional, é uma delegacia estratégica da Polícia Fe-



Carlos Sousa Ramos/AAN

Paulo Víbrio Júnior, delegado da PF, e **Marcelo Knobel** assinam acordo

deral, e esse convênio vem para firmar ainda mais a posição perante a sociedade e na atuação em segurança pública”, disse Júnior. O acordo, segundo ele, deve melhorar a segurança pública da região de Campinas. “Melhorando a atuação do nosso profissional, com certeza o trabalho devolvido para a sociedade também será de melhor qualidade.”

Entre as metas do acordo estão o desenvolvimento e execução de programas de pós-graduação, cursos de especialização, pesquisa e inovação em

área de interesse tanto da universidade quanto da polícia. Além disso, será proposto o intercâmbio de conhecimentos, metodologias relacionados a Ciências Forenses e de funcionários, acesso a acervo físico e eletrônico e transferência de tecnologias e dados referentes as pesquisas científicas.

Todos os institutos poderão estar envolvidos nessa cooperação, conforme Knobel, trabalhando para a formação de RH, em atividades na parte de química, de física, economia, cibernética, computação. É um acor-

do geral que vai evoluindo conforme demanda. “A polícia tem diversos equipamentos. A **Unicamp** também, nas áreas de produtos químicos e de física (como os equipamentos de ótica e de microscopia), por exemplo. E, eventualmente, a polícia poderá se beneficiar disso. Não sabemos ainda como essa cooperação será em sua totalidade, mas certamente estamos dispostos a colaborar sempre que necessário.”

Para o delegado, o auxílio da universidade nas perícias será bem-vindo. “A **Unicamp** vai poder ceder equipamentos para perícias químicas, por exemplo. Eles têm um grande conhecimento para isso, e também os policiais vão poder fazer pesquisa, cursos de extensão, pós graduação.”

Passaportes

Ele lembrou que há dois anos a Polícia Federal tem desenvolvido convênios com vários órgãos na região de Campinas.

A PF presta serviços de polícia judiciária, de investigação e emissão de passaportes. Hoje, a Delegacia de Campinas emite cerca de 11 mil passaportes por mês, além dos serviços de segurança privada, de produtos químicos e de fiscalização de drogas ilícitas, entre outros.

11

MIL

Passaportes são emitidos por mês pela Polícia Federal em Campinas